CNRM - FALINTIL

TL 668

Cópia

A TAPOL

Caríssima amiga Carmel Budiardjo

As saudações de toda a Resistência.

A-1. Para que o Tapol não fique comprometido com eventuais problemas, decorrentes da Organização da Resistência, devo, antes de tudo, informar que, por mais que lhe possa parecer absurdo e incompatível com a nossa situação e dificuldades da Luta, deixei pura e simplesmente de esmolar apoio dos "contacts abroad".

Desde que pudemos restabelecer os contactos com a "DEF in Lisbon", que tenho feito relatórios a DFSE... até que me cansei, como resposta, embora uma ou outra comunicação sobre catanadas em Moçambique, a DEF só se dignou, em 1989, mandar-nos mensagens de congratulação pela decisão sobre o reajustamento estrutural da Resistência.

Por diversas vezes, pedi apoio em opiniões, em sugestões, correcções dos meus pontos de vista e parecia que os membros da DEF o que temiam realmente eram serem descobertos pelos agentes secretos, no exterior. Nada, absolutamente nada, carissima amiga !
Já em 1989, escrevi à DFSE pedindo para recomendar ao Governo Português sobre o plano, em que iríamos utilizar o evento da visita para uma demonstração clara e inequívoca de repúdio à integração. Informei a DEF do que desejávamos fazer. Nada, nada ... como que continuando a empurrar-me para decifrar sòzinho a complexidade disto tudo. A maior preocupação da DEF foi sempre o renome e a glória da FRETILIN, obrigando-me assim a executar grandes ginásticas, no sentido de não ferir interesses prevalecentes.

Para cúmulo, em Maio último, um companheiro nosso foi até Jakarta e teve a honra de falar com a Sr. Dr. Abilio Araujo. O mesmo companheiro assegurou-me que o Sr. Dr. Abilio Araujo fez transparecer as suas reservas quanto as mínimas possibilidades de uma acção de massas. Entretanto, a DEF, preocupadissima com a FRETILIN, manda-nos organizar o Partido, no interior da Pátria ...

2. Só ùltimamente, Ramos Horta tem vindo a colocar-nos a par do que ele faz e do que pensa fazer, motivando assim a renovação da nossa confiança na pessoa dele, facto que levou a designarmo-lo porta-voz do CNRM, no exterior.

O objectivo fundamental do seu estatuto é dinamizar e accionar as actividades diplomáticas que sempre emperraram por certa inércia.

3. Bati às vossas portas e recebo de vós todo o apoio de que necessito. Veja só, carissima Amiga, só este ano conheci o texto das Resoluções da ONU, no folheto feito pelo Tapol e toda a documentação enviada por si e pela Grande Amiga hoje é-me vital para encarar o processo nos seus múltiplos aspectos.

Penso, assim, carissima Amiga, não ser difícil compreender o meu actual estado de espirito e a minha grande vontade de continuar a perder o meu tempo com a DFSE !

4. Recebi todos os documentos enviados, bem como as 2 páginas de valiosas sugestões e inestimável ajuda.

Sou-lhes muito grato pelo livro oferecido "Indonesian's forgotten war".

Todo o material que enviou constitui um rico manancial de questões, nas quais estou empenhado a estudar (e creia-me, ando agora com um dicionário de bolso que, em boa hora, um amigo japonês me ofereceu).

5. Entretanto, agradeço que me envie sempre documentos que ache necessario, assim como opiniões, sugestões, reparos, etc, que achar pertinentes.

B-1. Já sabedor do plano, pois vamos no 3º ano de uma preparação mais massissa e generalizada, os ocupantes têm feito tudo no sentido de criar um ambiente de insegurança e de pânico.

Em Dili, segundo informações chegadas até nós, quase diàriamente levam a efeito reuniões, as quais ainda vão prosseguir por todos os bairros da capital. As reuniões são invariàvelmente condimentadas de ameças de toda a ordem. Todos os discursos abordam a visita da DPP para "observar o progresso e o desenvolvimento" e da "PBB" para reconhecer a integração. E as ordens sairam : "quando o "parlemen" chegar, todos devem içar bandeira merah-putih à frente da casa. O pau para a haste tem que ser bem direito, melhor ainda se for de ferro."
"quem gritar pela independência, será fuzilado !"
"aqueles que ousarem fazer manifestação contra a integração, irão todos para a Santa Cruz (o cemitério principal de Dili).

Em reuniões com os funcionários ;

"nós sabemos quem são os que trabalham para a Resistência; quando a DPP regressar, serão todos fuzilados."

"Portugal só construiu aqui 3 casas e agora vem ver o progresso. Todos devem dizer que "queremos a integração."

"Aqui, quem manda sou eu ; se o Xanana se encontrar com o "parlemen", mato-o a ele e aos "parlemen" e mando deitá-los ao mar".

"Se fizerem manifestações, vamos regressar à situação de 1975."

Seguem alguns extractos principais em "bahasa", de uma reunião em Dili conduzida por indonésios, que patriotas conseguiram escrever.

2. Enquanto este clima decorre em Dili, nas vilas do interior, nomeadamente Laleia, e Same, começam a ensaiar a "recepção", ameaçando os elementos da população que demoram a aparecer :

"Quem vem atrasado, é "Kepala dua"; e porque todos são obrigados a comparecer com bandeiras "merah-putih".

"Segurem bem essas bandeiras; quando eu der sinal, todos têm que levantar bem alto a "nossa" bandeira. Ai daquele que à frente da DPP, não erguer a "nossa" bandeira;

"Todos terão que gritar que "queremos a integração", e ai daqueles que gritarem : Povo Maubere, independência, Portugal, Fretilin., Serão todos fuzi - dos quando a DPP regressar".

" O "parlemen" vem ver o "pembangunan" e a PBB vem para reconhecer a "integrasi".

A presenca de militares nessas reunioes públicas torna-se um complemento necessário como elemento de "persuasão".

3. Nas escolas, professores indonésios e pró-indonésios dizem assim aos alunos :

"Na vinda da DPP não queremos ver ninguém em manifestações contra a Indonesia; todos aqueles que participarem nessas manifestações, serão expulsos desta escola e não terão mais direito a continuar os estudos ".

4. Enquanto forças são destacadas para diversos pontos de capital e ocupam posições estratégicas nos arredores de Dili, os agentes da Intel perseguem os jovens, entram em casas, provocam cenas de violência. Tanto os jovens como a população, já esclarecidos e fartos destas situações carnavalescas de intimidação, têm recusado responder às provocações, tendo-se dado apenas um único incidente em Kolmera. Foi uma pequena escaramuça de pedras entre alguns jovens (que responderam em legitima defesa) aos intentos do grupo do famigerado chefão da Intel, Labut Melo, que fazia passear os seus homens em viaturas "plat merah".

Outro grupo é comandado pelo grande assassino Martinho, que é "Camat" de Dili "Barat". Um outro ainda é do Tomé de Laga. Isto para além de outros, menos numerosos mas não menos perigosos.

5. Para a "segurança" da visita, chegaram, no dia 29 de Agosto findo, os seguintes batalhões para reforçar o efectivo já existente :

Bat. Nº 212, do RPKD
Bat. Nº 330, da Brimob e
Bat. de Infantaria Nºs 127, 164, 307, 414, e 612.

D-1. Enviámos, há tempos, uma oferta ao Grande Amigo do Povo Maubere, Lord Avebury e não sabemos se já chegou.

Informo ainda que seguiram recentemente dois rolos para a Tapol. São fotos tiradas na Região de Viqueque, durante o mês de Agosto.

2. Por último, por favor, procure periòdicamente contactar com a Grande Amiga, no sentido de troca de informações.

Por hoje, é tudo. A todos os elementos do Tapol vão os abraços dos guerrilheiros das FALINTIL e de toda a Resistência. A si, Carissima Amiga, um forte abraço do

Kay Rala Xanana Gusmão
Comandante das FALINTIL

Timor-Leste, aos 12 de Setembro de 1991.